

• Política

CONGRESSO



Marco Maciel

O vice-presidente da República, Marco Maciel (PFL), defendeu a votação das reformas econômica, tributária e previdenciária até o dia 30 de junho, para que, ainda neste ano, o Congresso Nacional viabilize as reformas políticas. Maciel analisa que a discussão do tema não deveria acontecer no próximo ano, de eleições para prefeito e vereador, porque "não é um bom ano para lavrar esse terreno".

A avaliação do vice-presidente foi feita ontem, durante visita ao Rio de Janeiro. No primeiro encontro no estado, Maciel recebeu as reivindicações do Movimento Viva Rio de que as operações de combate ao tráfico de entorpecentes e contrabando de armas sejam intensificadas pela Polícia Federal e Forças Armadas. O movimento pleiteou, ainda, incentivos para a indústria naval fluminense e mudança na Constituição para que a Petrobras aumente a arrecadação de impostos sobre a venda de petróleo.

OPERAÇÃO RIO

O vice-presidente disse que foi positivo o saldo da

Operação Rio, de combate à violência na cidade, cujo prazo do convênio termina no próximo dia 3. Maciel reuniu-se com o governador Marcello Alencar (PSDB). Afirmou que foi "dar um abraço" no governador, sem comentar detalhes da "visita". Ao final da reunião, Alencar disse que espera a renovação do convênio com a União, defendendo a liberação de reservas bélicas para equipar as polícias, a vigilância federal em portos, aeroportos e fronteiras, e o apoio quanto ao serviço de inteligência.

CERTEZA DE
APROVAÇÃO

Maciel afirmou que existe um consenso em torno da necessidade das mudanças, razão pela qual o governo não tem dúvidas quanto a sua aprovação. Se a ordem econômica estiver inteiramente reformada ao fim do primeiro semestre, o governo espera resolver as alterações da ordem política até o

fim do ano. Segundo Marco Maciel, é imperativo que esse capítulo da Constituição seja reformado ainda em 1995, informou a Agência O Globo.

"Não se faz reforma política em ano eleitoral e, como sabemos, haverá eleições municipais no ano que vem", disse Maciel.

O vice-presidente lembrou ainda que a reforma

da ordem política é essencial também para resgatar a dívida social do país. Maciel afirmou não temer uma possível obstrução dos partidos de oposição no Congresso.

"Mesmo a oposição tem consciência de que as reformas são transcedentais, não se referem a um período de governo", afirmou Maciel.